



MICROCEFALIA

De 4 de outubro de 2015 a 14 de março de 2016, o Piauí acumulou um total de 145 casos notificados de microcefalia. Desses, 56 foram confirmados como microcefalia relacionada a processo infeccioso, 27 descartados quanto à relação de processo infeccioso e 62 continuam em investigação.

Nesse contexto, criado pelo Governo do Estado para atender bebês com a malformação congênita, o Centro de Referência Estadual de Microcefalia acompanha, atualmente, 134 crianças. No Centro, os pacientes passam por avaliação médica e são submetidos a exames de ultrassonografia, tomografia computadorizada, triagem auditiva e exame de fundo de olho. Dos 56 casos confirmados de microcefalia, 22 pacientes já estão em reabilitação e 31 foram atendidos na consulta admissão.



CONTRA DISCRIMINAÇÃO

Como forma de combate aos diferentes tipos de preconceitos, a Prefeitura de Água Branca promoveu ontem o encerramento do Projeto "Respeito não tem cor", com palestra da delegada Vilma Alves, que atua na área de proteção à mulher em Teresina. O evento foi realizado através da articulação municipal para o Selo Unicef "Município Aprovado", e com apoio das secretarias municipais de Saúde, Educação e de Assistência Social de Água Branca. Segundo Juca Neto, articulador do Selo Unicef na cidade, a intenção é conscientizar e trabalhar formas de combate ao preconceito. Pelo menos 150 pessoas participaram do evento. A delegada Vilma Alves falou sobre a sua experiência e desafios enquanto atuante na área de defesa dos direitos da mulher.

CAMPANHA

A Comissão de Fisioterapia em Saúde da Mulher, através do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Crefito14), vai realizar atividades de conscientização e orientação sobre incontinência urinária, problema que atinge 5% dos brasileiros e que tem prevalência entre as mulheres. A "Campanha Pipi Stop" será realizada hoje, no Parque Potyabana, a partir das 15h. A programação contará com dinâmicas e orientações sobre como tratar a incontinência urinária.

POSTURA

Em relação ao momento político e econômico que o país está atravessando, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo divulgou nota em que manifesta a firme convicção de que as atuais adversidades só poderão ser superadas com a preservação da capacidade de diálogo responsável e lúcido dos diversos atores envolvidos, entre eles, o empresariado. Para a CNC, é fundamental que, quaisquer que sejam as posições a serem assumidas, elas estejam respaldadas no respeito irrestrito aos ritos constitucionais, aos princípios democráticos e às garantias do Estado de Direito.

SUB-17

Acontece hoje a rodada de abertura do Campeonato Piauiense Sub-17. A competição, que teria início ontem, com quatro jogos, terá o pontapé inicial neste domingo, às 15h, com o jogo River x Piauí, no Albertão. O jogo será a preliminar de River x Picos. Os demais jogos da rodada serão disputados na quinta-feira, dia 24 de março. A tabela completa pode ser vista no site da Federação.

MINIBIBLIOTECAS

Com o objetivo de facilitar o acesso das populações às tecnologias geradas pela Embrapa, a instituição está distribuindo, gratuitamente, kits de minibibliotecas compostos por mais de 120 títulos em obras impressas, DVDs e CDs, sobre várias atividades agrícolas importantes para os municípios do Território da Cidadania Vale do Guaribas. Para adquirir uma Minibiblioteca Embrapa, os interessados deverão entrar em contato com a Embrapa Meio-Norte, em Teresina, Piauí.

PROJETO

Será lançado nesta segunda-feira, dia 21, no Cineteatro da Assembleia Legislativa, o projeto "Piauí 2022: ODS e IDH +", evento organizado pela Fundação Cepro, com a presença do governador Wellington Dias e representantes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) no Brasil e do Ipea.

O evento, reunindo gestores, técnicos, universidades e movimentos sociais do Piauí vai discutir questões envolvendo o Índice de Desenvolvimento Humano como meta-síntese para o Plano Plurianual do Estado, além dos objetivos de desenvolvimento sustentável e diretrizes relacionadas ao crescimento e monitoramento do IDH.

CHARGE DO DIA



Editorial

O pão nosso de cada dia

Um dos grandes, se não for o maior problema que afeta a população brasileira e mundial hoje, é o custo do alimento – que se mantém elevado por conta de desastres naturais que causam perdas de safras, por conta do aumento crescente da demanda global, por custos elevados de transporte, além do desperdício que se amplia por não haver boa logística de distribuição.

Não se vislumbra no horizonte nada que indique uma redução do custo do alimento nosso de cada dia. Seriam necessárias medidas não apenas nas fronteiras de um país, mas um esforço internacional para fazer com que a comida se torne mais barata e, consequentemente, mais acessível a todos os seres humanos – em especial aqueles mais pobres, que pagam mais pelo alimento, porque essa despesa representa mais no seu orçamento familiar que nas despesas domésticas dos mais abastados.

Como o custo maior da comida recai de forma mais pesada sobre a parcela menos favorecida da população, o assunto deve ser analisado não apenas sob o ponto de vista da economia. A política precisa entrar em ação como fator determinante na constru-

ção de soluções que resultem em mais comida a menor custo, afastando-se ainda os riscos dos efeitos sazonais que tanto fazem crescer pre-

ços. É importante lembrar aos políticos que, sendo a fome má conselheira, está na raiz da maioria das ondas de protestos em todo o mundo. Onde há fome, sem dúvida, existe motivação básica para que as pessoas exijam aos gritos soluções eficientes para problemas econômicos e sociais.

Claramente, a fome é uma ameaça à estabilidade política e isso, em certa medida, é até bom, porque nem sempre um governo estável é um bom governo. Portanto, estamos diante de uma situação desfavorável – o custo dos alimentos elevados, mesmo quando existe maior oferta. Porém, também temos a consciência de ser necessário reduzir esse custo, elevando a oferta global de alimentos, fazendo assim com que a comida chegue a mais pessoas.

Trabalho duro que exige dos governos capacidade de desarticular cartéis, desonerar custos, melhorar estruturas viárias e de energia. Mas algo possível se todos se dispuserem a trabalhar neste rumo.

Artigos

Fuja da procrastinação

CHRISTIAN BARBOSA

ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO DE TEMPO E PRODUTIVIDADE

A procrastinação é um assunto grande e complexo, mas gostaria de falar sobre um dos fatores que levam as pessoas ao adiamento de suas atividades: a falta de prazer imediato. Recentemente li um artigo, produzido por um PhD em Psicologia, que destacava os motivos pelos quais deixamos determinadas tarefas para depois. Com base em uma pesquisa, ele aponta que existem diversas razões para isso, no entanto, como as pessoas estão cada vez mais cercadas por tecnologias e informações, têm inúmeras opções de atividades para realizar e, consequentemente, possuem menos tempo disponível. Em grande parte das vezes, isso

acontece porque, ao terem acesso a diferentes coisas ao mesmo tempo, as pessoas optam por realizar aquilo que dá um prazer imediato em vez de fazer algo que talvez dê um retorno a longo prazo. Ou seja, por não conseguirem fazer uma ligação do hoje com o amanhã, elas não conseguem visualizar o desejo e acabam adiando as atividades em função do prazer atual. Aliás, esse é um ponto que coincide com a conclusão da pesquisa feita para o meu livro "Equilíbrio e resultado – Por que as pessoas não fazem o que deveriam fazer?", que fala sobre procrastinação e como executar melhor as tarefas. Para exemplificar o problema, pense naquele dia em que você precisa fazer um relatório, mas, quando percebe que ele é muito chato,

resolve adiar até o último instante. Isso mostra que, a partir do momento em que a pessoa não pensa na importância daquilo que está fazendo, ela não tem uma sensação de bem-estar. Para reverter isso, pense no que está por trás de sua atividade, como um trabalho que até o presidente da empresa vai ler ou que ajudará a gerar um resultado positivo para toda a equipe. Um exercício bom para fugir do problema é avaliar aquilo que você fez hoje, o que não conseguiu concluir e também os benefícios que essas tarefas trarão. Quando existe um desejo de chegar lá, você traz a vontade de concluir para o presente. Ao fazer isso, é possível ter muito mais prazer na execução do que simplesmente pensar na tarefa

atual. Então, quando for fazer alguma coisa que tem adiado há tempos, como um livro que nunca consegue terminar de ler, pense da seguinte forma: quando eu terminar essa leitura, o que isso vai agregar para a minha vida e carreira? Imagine o momento positivo e traga a experiência do futuro para o tempo presente. Dessa forma, você vai saber que terminar aquilo vai ajudar a trazer um sentimento bom. Claro que a procrastinação é um assunto gigantesco, tem vários fatores que podem ajudar a procrastinar menos, mas esse é um ponto que foi identificado tanto no artigo que li como na pesquisa feita para o meu livro. Pense na vontade por trás da tarefa, isso vai te ajudar a sair do lugar e fazer muito mais.

Desafios para a energia nuclear

SERGIO MALTA

DIRETOR DO COMITÊ BRASILEIRO DO CONSELHO MUNDIAL DE ENERGIA

A demanda por energia elétrica aumenta de forma contínua e inexorável para atender as necessidades do mundo moderno e assim garantir qualidade de vida de uma sociedade cada vez mais exigente. Este processo impõe às autoridades governamentais de todos os países o desafio de formular políticas a fim de garantir a oferta de energia elétrica necessária. Trata-se assim de buscar continuamente um equilíbrio dinâmico entre a oferta e demanda deste insumo fundamental. Este desafio vem se tornando cada vez mais complexo e difícil em função das crescentes restrições ambientais impostas à construção de usinas elétricas. Como não há condições econômicas e energéticas para atender a demanda apenas com fontes renováveis, destaca-se a necessidade de buscar fontes que garantam, simultaneamente, segurança no suprimento da demanda, redução

das emissões e competitividade econômica. Entre as fontes que atendem esses requisitos, a energia nuclear é uma alternativa a ser considerada com atenção. Apesar do recente desenvolvimento e avanço das fontes renováveis, impulsionada pelas incertezas do petróleo, a matriz elétrica mundial continua baseada em combustíveis fósseis. A geração térmica (carvão, gás e óleo) representa 68% do total no mundo, seguida pela hídrica com 15,8%, nuclear com 11,7% e renováveis com 4,5%, segundo dados de 2012. Nas previsões da International Energy Agency (IEA), a geração elétrica vai crescer mais do que todas as outras, 67% entre 2011 e 2035. Para atender este incremento, a geração térmica terá sua participação reduzida para 57%, a hídrelétrica deverá se manter estável em 16%, enquanto as renováveis devem atingir 15,6% do total. Do ponto de vista ambiental, destacam-se dois problemas centrais. O primeiro está vinculado às emis-

sões de CO2 da geração térmica, responsável por 28% das emissões no mundo. O segundo por conta da interferência das usinas hidrelétricas em ecossistemas e diversidade de vida ligadas aos rios. Para atender o aumento da demanda sem comprometer o meio ambiente, a geração nuclear é uma alternativa de grande relevância. Este processo já está em curso, pois entre 1971 e 2012, a participação da energia nuclear no mundo passou de 2% a 11,7% com um pico de 17,2% em 1996, mesmo refletindo impactos de Chernobyl (86) e de Fukushima (2011). No mundo, existem atualmente cerca de 440 reatores em operação em 30 países, com potência instalada de cerca de 380 GW. Os EUA detêm 104 reatores e produziram 32,8% do total mundial em 2012, e a França possui a maior participação de energia nuclear em sua matriz (74,8%) e 17,3% do total do mundo. Em alguns outros países (Bélgica, Hungria, Eslováquia e Ucrânia), a geração nuclear supera

40%. Há, segundo a IEA, cerca de 70 usinas nucleares em construção, principalmente na China. O insumo da energia nuclear é o urânio, que tem uma densidade energética muito superior aos recursos fósseis, e as reservas disponíveis permitem que sua exploração seja mais longa do que o petróleo. Outras vantagens: as reservas de urânio estão localizadas em regiões menos problemáticas, emitem menos CO2 e geram energia sem interrupção, 24h por dia, 11 meses por ano. As incertezas sobre energia nuclear referem-se à segurança. Embora reduzido o número de acidentes nucleares, os impactos sobre o meio ambiente e populações permanecem um problema. Esse conjunto de questões exige esforço, recursos e pesquisas para o desenvolvimento de tecnologias que garantam mais segurança, dado que a energia nuclear terá, cada vez mais, um papel estratégico para garantir energia limpa em um mundo cada vez mais dependente desse insumo.

FILE ADORAÇÃO OCULINISTA
efrem.ribeiro@meionorte.com
informe@meionorte.com

WHATSAPP:
(86) 99973-1757

IVZ
INSTITUTO VESTIBULAR DE ZULMANN

meionorte
Cada vez mais necessário

JORNAL MEIO NORTE, PROPRIEDADE DA EDITORA E GRÁFICA AGORA LTDA.
REPRESENTANTE NACIONAL: PEREIRA DE SOUSA

JOSÉ OSMANDO DE ARAÚJO
DIRETOR DE JORNALISMO

WRIAS MOURA
DIRETOR COMERCIAL

ARIMATÉA CARVALHO
EDITOR - EXECUTIVO

TELEFONES DE CONTATO

REDAÇÃO: (86) 2107-3000
ASSINATURA: (86) 3133-7383
CLASSIFICADOS: (86) 3133-7373
CIRCULAÇÃO: (86) 2107 3044

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Direto: (86) 2107-3035/3045
OPEC: (86) 2107-3129
Fax: (86) 2107-3021

ADMINISTRATIVO: (86) 3218-3979
COBRANÇA: (86) 2107-3030
SAC (serviço de atendimento ao consumidor): (86) 2107-3044

ENDEREÇO COMERCIAL: Rua Professor Alceu Brandão, 2750, Monte Castelo CEP 64.016-740 - Teresina - Piauí